

“M.G. LOSANO, NORBERTO BOBBIO: UNA BIOGRAFIA CULTURALE, CAROCCI, ROMA, 2018” (RESENHA DE)

SUMMARY: "M.G. LOSANO, NORBERTO BOBBIO: A CULTURAL BIOGRAPHY, CAROCCI, ROME, 2018"
MICHELE ZEZZA

REVISIÓN: "M. G. LOSANO, NORBERTO BOBBIO: UNA BIOGRAFÍA CULTURAL, CAROCCI, ROMA, 2018"
MICHELE ZEZZA

Um dos elementos distintivos da amplíssima e poliédrica produção científica de Mario G. Losano (1939) – catedrático emérito de *Filosofia del diritto* e *Introduzione all'Informatica giuridica* – consiste em saber conciliar uma profunda originalidade das temáticas estudadas, que em várias ocasiões leva o autor a deixar contribuições relevantes em setores escassamente ou ainda não explorados, com um exemplar rigor metodológico e filológico, que se manifesta em particular na recuperação e na utilização das fontes bibliográficas¹. No interior da sua obra, o recurso a uma abordagem multidisciplinar², que considera os problemas estudados dentro da complexidade dos seus contextos sociais, políticos, econômicos, culturais, etc., não implica alguma fragmentação atomística do material tratado, já que coexiste com a capacidade de reconduzir as diferentes perspectivas adotadas a uma síntese unitária.

Nesse sentido, não constitui uma exceção, o livro que é objeto da presente resenha; embora isto esteja orientado à reconstrução de uma figura, a de Norberto Bobbio (1909-2004), sobre o qual, como é sabido, já existe uma imensa literatura crítica³. En-

Como citar
esta resenha:

ZEZZA, Michele.

Resenha: M.G. Losano,
Norberto Bobbio: una
biografia culturale,
Carocci, Roma, 2018.
Argumenta Journal
Law, Jacarezinho – PR,
Brasil, n. 29, 2018, p.
415-421.

Data da submissão:

17/12/2018

Data da aprovação:

31/12/2018

contramo-nos, de fato, frente a uma imponente e minuciosa biografia cultural do filósofo turinês – sem dúvidas a mais completa que foi escrita até agora⁴ –, que expõe cuidadosamente os mais relevantes eventos que acompanham a sua produção intelectual e proporciona um mapa conceitual e temático para se orientar nos seus principais escritos⁵.

O estudo documenta analiticamente o nexos entre a produção bibliográfica bobbiana e o contexto histórico-cultural em que se insere, combinando harmonicamente a descrição do perfil científico com a representação da dimensão humana do pensador. Ao ter sido inicialmente aluno e logo assistente de Bobbio, o livro também reflete a história de uma proximidade na qual vários fragmentos das duas biografias se intersectam⁶: com um amplo recurso a arquivos, memórias e materiais impressos dificilmente acessíveis, Losano reconstrói os vários estágios que marcaram a vida do mestre e, em algumas ocasiões, também a própria formação. Neste sentido, o autor da biografia expressa abertamente o seu sentimento de pertença à “Escola de Turim”⁷, entendida em primeiro lugar como aquele grupo de estudiosos que se formou ao redor de Bobbio nos anos em que ele ensinou a Filosofia do direito – a saber, até 1972, mesmo se depois dessa data quem se formou em torno dele foi um grupo de filósofos da política e politólogos – mas também, em um sentido mais amplo, como aquela linha evolutiva que a Filosofia do direito teve em Turim ao longo de um século e meio⁸.

Devido à extensão da obra, não é possível, neste espaço, elencar todos os acontecimentos históricos e os temas teóricos abordados. Basta recordar que, no que diz respeito à produção científica, são analisadas as obras de caráter tanto teórico quanto militante: estes escritos têm raízes em um clima cultural caracterizado inicialmente pela ditadura fascista, logo Libertação nacional, a sucessiva caída do regime e a construção da democracia na Itália, a difusão dos sistemas democrático-liberais, a criação da Organização das Nações Unidas e a refundação das relações internacionais na direção de um equilíbrio bipolar e da divisão da Europa. Entretanto, também se revestem de uma importância crucial, para o sucessivo desenvolvimento do pensamento de Bobbio, acontecimentos como a fragmentação das esquerdas, o fim da Primeira República e o nascimento da Segunda⁹. Todas essas etapas são tratadas no livro de modo circunstanciado.

A reconstrução dos eventos salientes da vida de Bobbio e dos caracteres essenciais da sua doutrina é exposta através de uma ampla utilização de citações, na convicção de que, perante o recurso ao filtro de uma interpretação externa, seja preferível dar a palavra ao próprio filósofo. Isto implica que os dados biográficos e de arquivo sejam completados, na medida do possível, com os juízos oferecidos pelo próprio Bobbio¹⁰.

Os passos escolhidos, ademais, são organizados seguindo a cronologia que levou Bobbio para a cátedra de Filosofia do direito em 1948 e, logo, a partir do ano acadêmico 1972-1973, para a de Filosofia da política, com o correspondente deslocamento desde a Faculdade de Direito àquela de Ciências políticas, neste caso também em Turim. Trata-se de uma escolha inevitável para conferir ordem ao material já que, embora o estudo do direito e da política sempre tiveram uma forte conexão em Bobbio, no interior da sua vida cultural e acadêmica é inegável que o interesse para os temas mais jurídicos foi predominante na primeira fase, sendo que o interesse para os temas mais políticos foi predominante na segunda fase¹¹. Simplificando drasticamente, no âmbito filosófico-jurídico podemos colocar as duas teses de graduação (em Direito e em Filosofia) defendidas ao início dos anos trinta (em 1931 e em 1933) em Turim, seus primeiros trabalhos sobre a fenomenologia, sobre o costume jurídico e sobre a analogia e, posteriormente, a aproximação a Hans Kelsen, os estudos sobre o juspositivismo e a crítica do direito natural; por outro lado, no campo da ciência política podemos mencionar a análise de clássicos como Hobbes e Cattaneo, como também o debate sobre a Resistência e depois sobre o laicismo na Primeira República hegemonzada pela democracia cristã, assim como os estudos sobre a direita e a esquerda, a guerra e a paz, a crise da Primeira República e a Guerra do Golfo.

A bibliografia dos escritos de Bobbio abrange quase cinco mil títulos, se centrando sobre várias temáticas da filosofia, da teoria política e do direito, da história e da ética: desde as relações internacionais até os direitos humanos e a democracia, para chegar à relação entre política e cultura, tema que envolve a reflexão sobre o papel do intelectual na vida pública. Embora o estilo bobbiano de redação se caracterize por uma notável clareza expositiva – e isso é um aspecto que conota também a produção científica de Losano –, pela multiplicidade de itinerários de leitura que o atravessam¹², a sua obra resulta comparável a um labirinto¹³

ou a um vastíssimo laboratório de instrumentos teóricos para observar o mundo, para compreendê-lo e para avaliá-lo¹⁴. Nessas circunstâncias, resulta extremadamente difícil, senão mesmo impossível, articular os nexos que deveriam proporcionar uma coerência unitária à trajetória das obras bobbianas. Como reconhece o mesmo Bobbio¹⁵, a ausência de grandes obras sistemáticas no interior da sua produção bibliográfica (excluindo algumas iniciativas editoriais dos alunos que, em diferentes contextos, decidiram reunir os ensaios bobbianos) torna a sua teoria particularmente difícil de reconstruir na integralidade das suas articulações¹⁶.

Outro aspecto que contribui para tornar particularmente tortuosa a reconstrução da produção bibliográfica de Bobbio, consiste no fato de que a maioria dos ensaios escritos pelo pensador turinês compareceu originariamente em revistas, volumes coletivos ou atos de congressos, passando por complexas vicissitudes editoriais. De fato, a obra bobbiana compõe-se de artigos, principalmente, logo de capítulos, resenhas e livros¹⁷: ainda que, muitas vezes ligados entre si, incluem-se discursos sobre temas distintos às vezes ocasionados, além do interesse científico, por eventos históricos e políticos contingentes. Uma parte significativa da sua obra é constituída por volumes que são coletâneas de ensaios, reunidos por outros autores e organizados em função de seus nexos temáticos.

Também por essas razões, portanto, é oportuno destacar os grandes méritos do trabalho levado a cabo por Losano, que, sem aspirar a representar uma ilusória organicidade de algum desenho geral, documenta a estreita conexão entre o *mare magnum* dos escritos bobbianos e os complexos acontecimentos histórico-culturais que os precederam e acompanharam. Percorrer esse caminho significa empreender proveitosas viagens de exploração na história e na cultura (italiana, principalmente, mas não apenas) de um século, o vigésimo, extraordinariamente denso de eventos relevantes – e trágicos, em algumas ocasiões. Equivale ademais a uma preciosa oportunidade para travar uma discussão ideal com os filósofos e intelectuais com os quais Bobbio instaura um diálogo e, ao mesmo tempo, para aprofundar o debate cultural (filosófico-jurídico e filosófico-político, principalmente) em que suas teses se inserem.

Notes

Para uma introdução, inevitavelmente incompleta, ao corpus teórico multiforme e policêntrico de Losano, cf. VV.AA., *El Derecho en red. Estudios en Homenaje al profesor*

Mario G. Losano, Dykinson, Madrid, 2006. Mais recentemente no Brasil, tem sido publicada outra coletânea de estudos em homenagem ao pensamento do autor: F.O. Sorto (a cargo de), *O Pensamento Jurídico entre Europa e América. Estudos em Homenagem ao Professor Mario G. Losano*, Sergio Antonio Fabris Editor, Porto Alegre, 2018

Em uma resenha dedicada à citada coletânea espanhola sobre o pensamento de Losano, Luis Lloredo Alix (“Derechos y Libertades”, 17, 2, 2007, resenha de VV.AA., *El Derecho en red. Estudios en Homenaje al profesor Mario G. Losano*, cit., p. 209-210) identifica a este respeito uma semelhança com a pluralidade de interesses que caracterizam o pensamento bobbiano. Ao vincular estas duas dimensões, Lloredo se centra no Congresso do Institut international de Philosophie que teve lugar em L’Aquila (Itália) em 1964, no interior do qual Bobbio concluía assinalando a necessidade de refundar a filosofia através da abertura interdisciplinar aos contributos provenientes de distintas disciplinas como a história, a sociologia, a economia e a psicologia. Mais especificamente, Bobbio fazia referência ao problema dos direitos humanos e, por extensão, à filosofia do direito, escrevendo que: «[i]l problema filosofico dei diritti dell’uomo non può essere dissociato dallo studio dei problemi storici, sociali, economici, psicologici, inerenti alla loro attuazione» (N. Bobbio, *Letà dei diritti*, Einaudi, Torino, 1990, p. 16). Por fim, é conveniente precisar que a atenção a estes fatores induz um intérprete como Gregorio Peces-Barba Martínez a considerar a teoria bobbiana dos direitos como expressão de um “modelo débil de reduccionismo positivista prático (impróprio)”, caracterizado pela busca de uma alternativa ideológica em relação à antítese entre universalismo e relativismo (cf. G. Peces-Barba Martínez, *Teoria dei diritti fondamentali*, tr. it., Giuffrè, Milano, p. 37-39).

A extensão enorme da literatura crítica sobre Bobbio não impede ao autor de aportar notáveis contribuições em aspetos escassamente aprofundados da vida do filósofo. Um exemplo de entre muitos: o capítulo da presente monografia intitulado “Dalla dittatura alla libertà del dopoguerra: tre viaggi di Bobbio” (em M.G. Losano, *Norberto Bobbio: una biografia culturale*, Carocci, Roma, 2018, p. 103-112), que retoma e reelabora os conteúdos de um estudo anterior: M.G. Losano, *Diritto e democrazia nei tre viaggi d’istruzione di Norberto Bobbio: Germania, Inghilterra, Cina, “Democrazia e diritto”*, 2015, n. 4, p. 258-85.

No que diz respeito à introdução ao pensamento bobbiano (filosófico-jurídico no primeiro caso, e filosófico-político no segundo), as monografias mais completas são as seguintes: A. Ruiz Miguel, *Filosofía y derecho en Norberto Bobbio*, Centro de Estudios Constitucionales, Madrid, 1983; A. Greppi, *Teoría e ideología en el pensamiento político de Norberto Bobbio*, Marcial Pons, Madrid-Barcelona, 1998.

Um mapa cuidadoso do labirinto subjetivo dos escritos de Bobbio, reflexo daquele labirinto objetivo que é o mundo político (a realidade humana, o «mundo da prática», na terminologia de Bobbio) é proporcionado por M. Bovero, “La politica”, em V. Pazé (a cura di), *L’opera di Norberto Bobbio: itinerari di lettura*, FrancoAngeli, Milano, 2005, p. 24-27.

Como reconhece o mesmo autor (M.G. Losano, *Norberto Bobbio: una biografia culturale*, cit., p. 14), as partes em que emergem de forma aberta os sentimentos do aluno para o mestre encontram-se no “Prologo” e no “Commiato da Bobbio” (cf., respetivamente, M.G. Losano, *Norberto Bobbio: una biografia culturale*, cit., p. 9-14; 453-460).

M.G. Losano, *Norberto Bobbio: una biografia culturale*, cit., p. 14.

Em Turim, a filosofia do direito foi introduzida por Pietro Luigi Albini e logo ensinada por Giuseppe Carle e por Gioele Solari, mestre de Norberto Bobbio. A continuidade deste grupo de mestres pode justificar a atribuição do nome de “escola”. Com especial referência à figura de Albini, vejamos: M.G. Losano, *I carteggi di Pietro Luigi Albini con Federico Sclopis e Karl Mittermaier (1839-1856). Alle origini della filosofia del diritto a Torino*, “*Memorie dell’Accademia delle Scienze di Torino*”, Classe di Scienze Morali, Storiche e Filologiche, serie v, vol. 38, 2014, n. 3, 304; Id., *Alle origini della filosofia del diritto a Torino: Pietro Luigi Albini (1807-1863)*. Con due documenti sulla collaborazione di Albini con Mittermaier, “*Memorie dell’Accademia delle Scienze di Torino*”, Classe di Scienze Morali, Storiche e Filologiche, serie v, vol. 37, 2013, n. 2, 104.

Losano identifica duas fases fundamentais na vida de Bobbio: 1) desde o início da sua atividade científica até o final da Segunda Guerra Mundial; 2) desde o pós-guerra até o final da sua vida, embora a partir do 1994, quando já tinha 85 anos, a sua produção diminuiu paulatinamente. Trata-se de uma escolha que encontra uma confirmação na opinião do mesmo Bobbio, que vê na sua vida uma nítida cesura, que separa os anos do fascismo e da guerra dos anos da democracia pós-bélica (cf. N. Bobbio, *De senectute e altri scritti autobiografici*, a cura di P. Polito, Einaudi, Torino, 1996, p. 164). A fase compreendida entre o nascimento do fascismo, a sua conclusão e os primeiros anos da reconstrução democrática é o período da história da Itália sobre o qual Bobbio mais escreveu nas suas obras de caráter autobiográfico.

Na hora de reconstruir uma síntese dos escritos de caráter autobiográfico, Pietro Polito (*“Scritti autobiografici e di testimonianza”*, em *L'opera di Norberto Bobbio: itinerari di lettura*, cit., p. 63-69) identifica cinco possíveis itinerários de leitura. Um primeiro percurso pode proporcionar ao leitor um enquadramento histórico a as coordenadas gerais no interior das quais podem ser colocados os escritos autobiográficos. Ao ser estes escritos estritamente vinculados àqueles de história da cultura, a leitura do Perfil ideológico del Novecento (Garzanti, Milano, 1969) representa uma introdução indispensável. Neste contexto se insere também a reação à polémica do revisionismo contra do antifascismo e o Partito d'Azione. Os ensaios históricos sobre a transição à democracia encontram-se em *Dal fascismo alla democrazia: i regimi, le ideologie, le figure e le culture politiche*, a cura di M. Bovero, Baldini & Castoldi, Milano, 1997. Um segundo percurso se encontra entre os retratos traçados por Bobbio em três volumes: *Italia civile: ritratti e testimonianze* (Lacaita, Manduria, 1964), *Maestri e compagni* (Passigli, Firenze, 1984), *La mia Italia* (a cura di P. Polito, Passigli, Firenze, 2000). Um terceiro percurso está constituído pelo estudo da figura de Piero Gobetti (cf. em particular *Italia fedele. Il mondo di Gobetti*, Passigli, Firenze, 1995). Um quarto percurso está constituído pelo fundo cultural turinês e piemontês. O argumento do quinto percurso, finalmente, está constituído pelos auto-retratos (cf., em particular, *De senectute e altri scritti autobiografici*, cit.).

Isso implica inevitavelmente que, no interior da biografia, as referências ao contexto político sejam mais acentuadas na parte relativa ao Bobbio cientista político respeito ao Bobbio filósofo do direito; em particular no cap. VI, onde Losano expõe os principais conceitos políticos tratados pelo pensador turinês nos seus escritos militantes e doutrinários.

Losano (Norberto Bobbio: una biografia culturale, cit., p. 212) salienta como, no interior do pensamento de Bobbio, a clareza das argumentações, necessário instrumento de qualquer diálogo orientado à uma compreensão racional dos interlocutores, representa uma conquista progressiva e não um dom da natureza, chamando a atenção sobre o estilo que caracteriza em particular os textos provenientes das suas teses de graduação. Registre-se que, na Itália, um trabalho originariamente publicado em 1934 e decorrente, embora com significativas ampliações da tese de graduação em filosofia, foi recentemente republicado no âmbito da coleção “Bobbiana” dirigida por T. Greco e sob o impulso do Professor Losano (cf. N. Bobbio, *L'indirizzo fenomenologico nella filosofia sociale e giuridica*, a cura di P. Di Lucia, Torino, Giappichelli, 2018). Ao mesmo Losano, por outro lado, deve-se a iniciativa de publicar proximamente (para o editor Arago) as duas teses de graduação.

A imagem do labirinto, tanto quanto é do meu conhecimento, comparece inicialmente em J. Fernández Santillán, *Estudio preliminar*, em Id. (a cargo de), Norberto Bobbio. El filósofo y la política, Fondo de Cultura Económica, México, 1996, p. VIII.

Na opinião de Ferrajoli, pelo contrário, a sistematicidade do pensamento bobbio emerge basicamente em «due aspetti del suo stile di pensiero: da un lato il metodo empirico-analitico delle distinzioni concettuali e delle ridefinizioni delle principali categorie teoriche, sperimentato prima nella teoria del diritto e poi in quella della politica; dall'altro la “storia analitica del pensiero politico”, come l'ha chiamata lo stesso Bobbio, cioè il metodo storiografico dell'analisi delle medesime categorie nel pensiero dei clas-

sici, nonché delle loro molteplici connessioni e opposizioni entro le diverse concezioni, teorie e istituzioni nelle quali sono state messe alla prova» (cf. L. Ferrajoli, *La libertà, l'uguaglianza, la democrazia. Categorie di un pensatore sistematico*, "L'Indice dei libri del mese", n. 7-8, 2000, p. 25). Sobre a presença de um desenho unitário no interior da obra bobbiana insiste também A. Ruiz Miguel, Bobbio. *Un siglo XX europeo*, "Claves de razón práctica", n. 141, 2004, p. 44.

«Le migliaia di titoli della sua bibliografia si presentano perciò come il deposito delle tessere d'un mosaico il cui disegno complessivo era presente nella mente di Bobbio, ma che non prese una forma organica, che non divenne mai il System così caro ai filosofi classici tedeschi» (M.G. Losano, *Norberto Bobbio: una biografia culturale*, cit., p. 12).

«Questi scritti [os escritos do mesmo Bobbio] sono frammenti di più disegni non sovrapponibili l'uno sull'altro, e ciascuno incompiuto» (N. Bobbio, «Prefazione», *Norberto Bobbio: 50 anni di studi. Bibliografia degli scritti 1934-83*, a cura di C. Violi, FrancoAngeli, Milano, 1984, p. XXV). A quem pretende buscar uma linha condutora nos seus escritos, Bobbio responde que «un filo rosso probabilmente non c'è. Io stesso non l'ho mai intenzionalmente cercato» (N. Bobbio, *Autobiografia*, Laterza, Roma-Bari, 2004, p. XXIV); cf. também N. Bobbio, M. Viroli, *Dialogo intorno alla repubblica*, Laterza, Roma-Bari, 2003, p. 22 («Non rivendico nessuna unità nella mia biografia intellettuale»).

Uma ajuda parcial para se orientar está constituída pelo fato de que o pensamento de Bobbio, como é sabido, é eminentemente dicotômico, a saber, desenvolvido de acordo com uma lógica binária; por exemplo, "sociedade e Estado", "política e moral", "público e privado", "liberdade e igualdade", "democracia e autocracia", "reforma e revolução", "paz e guerra", etc. Todos estes conceitos podem ser compreendidos na dicotomia entre os «ideali e la rozza materia», que Bobbio retoma do romance "Doctor Živago" de Boris Pasternak (cf. N. Bobbio, *Il futuro della democrazia. Una difesa delle regole del gioco*, Einaudi, Torino, 1984, p. 8). A mesma expressão está presente no título de um ensaio de Michelangelo Bovero ("Gli ideali e la rozza materia". *Il dualismo politico di Norberto Bobbio*, em *Diritto e democrazia nella filosofia di Norberto Bobbio*, a cura di L. Ferrajoli, P. Di Lucia, Giappichelli, Torino, 1999, p. 145-57).

Sobre a função explicativa e liberal da utilização das antinomias no interior da metodologia bobbiana vejam-se as observações de M. Bovero, *Norberto Bobbio. Percorsi nel labirinto delle opere*, «Quaderni fiorentini: Per la storia del pensiero giuridico moderno», X, n. 32, 2003, p. 9; R. Guastini, «Bobbio, o della distinzione», em *Id.*, *Distinguendo. Studi di teoria e metateoria del diritto*, Giappichelli, Torino, 1996, p. 41-57; A. Ruiz Miguel, «Sobre la conexión entre ética y metaética (A propósito de la Teoría de la Justicia de N. Bobbio)», em *Norberto Bobbio. Estudios en su homenaje*, «Revista de Ciencias Sociales», n. 30, 1987, p. 97-118.

À preferência de Bobbio por intervenções breves e circunstanciadas A. Ruiz Miguel associa três opções fundamentais no plano metodológico: a atenção ao concreto em vez que ao espírito de sistema, a inclinação para a crítica em vez que para as grandes construções, a atitude analítica em vez que sintética (A. Ruiz Miguel, *El método de la teoría jurídica de Bobbio*, em *La teoría generale del diritto. Problemi e tendenze attuali*, a cura di U. Scarpelli, Comunità, Milano, 1983, p. 391). Nessa orientação geral Ruiz Miguel detecta um dos aspectos mais relevantes da aproximação neo-iluminista à filosofia, entendida como abordagem crítica e anti-metafísica no estudo dos problemas.

